



Ocorrência de *Dasiops inedulis* Steyskal (Diptera: Lonchaeidae) em Maracujazeiro no Amapá

Cristiane Ramos de Jesus-Barros¹
Ricardo Adaime²
Adilson Lopes Lima³
Jackson de Araújo dos Santos⁴

Introdução

A produção de maracujá (*Passiflora* spp.) no Brasil aumentou nas últimas três décadas, colocando o País em posição de destaque no cenário mundial (FERREIRA, 2005). Há produção em todas as regiões brasileiras, com maior expressão no Nordeste (73%). A região Norte ocupa a terceira posição, com 5,9% da produção (IBGE, 2012). No Estado do Amapá, a produção de frutas ainda é incipiente, concentrada em quintais urbanos e rurais e voltada para o mercado local. Em 2012, a produção de maracujá no estado foi de 1.088 t (IBGE, 2012), sendo o cultivo concentrado em pequenas áreas distribuídas por todo o estado.

As pragas constituem um dos principais entraves para a cultura do maracujá, por vezes, limitantes (FERREIRA, 2005). Dentre os insetos-praga listados para a cultura do maracujazeiro, a mosca-

-do-botão-floral é uma praga importante, mas de difícil detecção. No Brasil, *Neosilba pendula* (Bezzi) (Diptera: Lonchaeidae) e *Dasiops inedulis* Steyskal (Diptera: Lonchaeidae) são as mais prejudiciais aos cultivos de maracujazeiro (LUNZ et al., 2006). As larvas alimentam-se dos tecidos internos dos botões florais, provocando o abortamento e a queda dos botões (FANCELLI; ALMEIDA, 2002).

No Estado do Amapá, os relatos sobre a baixa produção de frutos de maracujazeiro são antigos e constantes. Entretanto, a baixa produtividade era, muitas vezes, atribuída a problemas de polinização ou cultivares ineficientes.

Ocorrência no Amapá

Com o intuito de obter cultivares com maior produtividade nas condições do Amapá, em janeiro de 2012 foi instalado um experimento para avaliação

¹ Bióloga, doutora em Fitotecnia-Entomologia, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

² Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

⁴ Engenheiro-agrônomo, mestre em Agronomia-Fitotecnia, analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

de híbridos de maracujazeiro no Campo Experimental do Cerrado da Embrapa Amapá (51°05'88''W e 0°39'22''N), em Macapá. O experimento era constituído por 252 plantas dispostas em 18 linhas com espaçamento de 2,5 m x 2,5 m de quatro cultivares: BRS Rubi do Cerrado, Amarelo Azedo, BRS Sol do Cerrado e BRS Gigante Amarelo (Figura 1).

A partir de abril de 2012, observou-se a queda precoce de botões florais. Em 22 de junho, foram coletados aleatoriamente 28 botões florais de maracujazeiro. Esses foram acondicionados em frascos plásticos transparentes (250 mL) cobertos com tecido de organza e presos por ligas de borracha. A cada dois dias, foi realizada a inspeção dos frascos e os pupários obtidos foram transferidos para outros frascos de plástico (250 mL) e mantidos em câmara incubadora tipo B.O.D (26 ± 1°C; 70% UR) até a emergência dos adultos.

Dos botões florais coletados, foram obtidos 14 pupários, de onde emergiram 10 adultos. Os insetos adultos foram acondicionados em frascos contendo álcool a 70% e encaminhados ao Biólogo Dr. Pedro Carlos Strikis para identificação. Todos os exem-

plares foram identificados como *Dasiops inedulis* (Figura 2A), sendo oito machos e duas fêmeas (viabilidade pupal = 71,4%). De acordo com Lunz et al. (2006), as larvas (Figura 2B) atacam os tecidos internos dos botões florais, danificando as anteras e os ovários (Figura 2C), provocando a queda prematura dos botões. Além disso, os botões florais atacados tornam-se disformes, perdem a coloração verde característica e, em seguida, escurecem e caem (Figura 2D).

Em 22 de setembro, foi realizada uma amostragem em campo, onde foi possível observar ataque intenso de *D. inedulis*, com cerca de 90% dos botões florais atacados em todas as cultivares. Os danos ocorreram tanto em botões pequenos (aproximadamente 2 cm) quanto em botões florais desenvolvidos até o momento da abertura da flor. No Estado do Pará, essa é considerada a praga mais importante do maracujazeiro, chegando a perdas de até 100% na produção (LEMONS, 2009).

Foi possível observar a presença de até quatro larvas por botão floral, sendo que as larvas utilizaram todas as estruturas da flor. Foram observadas larvas

Fonte: Elaborado por Jackson Araújo Santos.

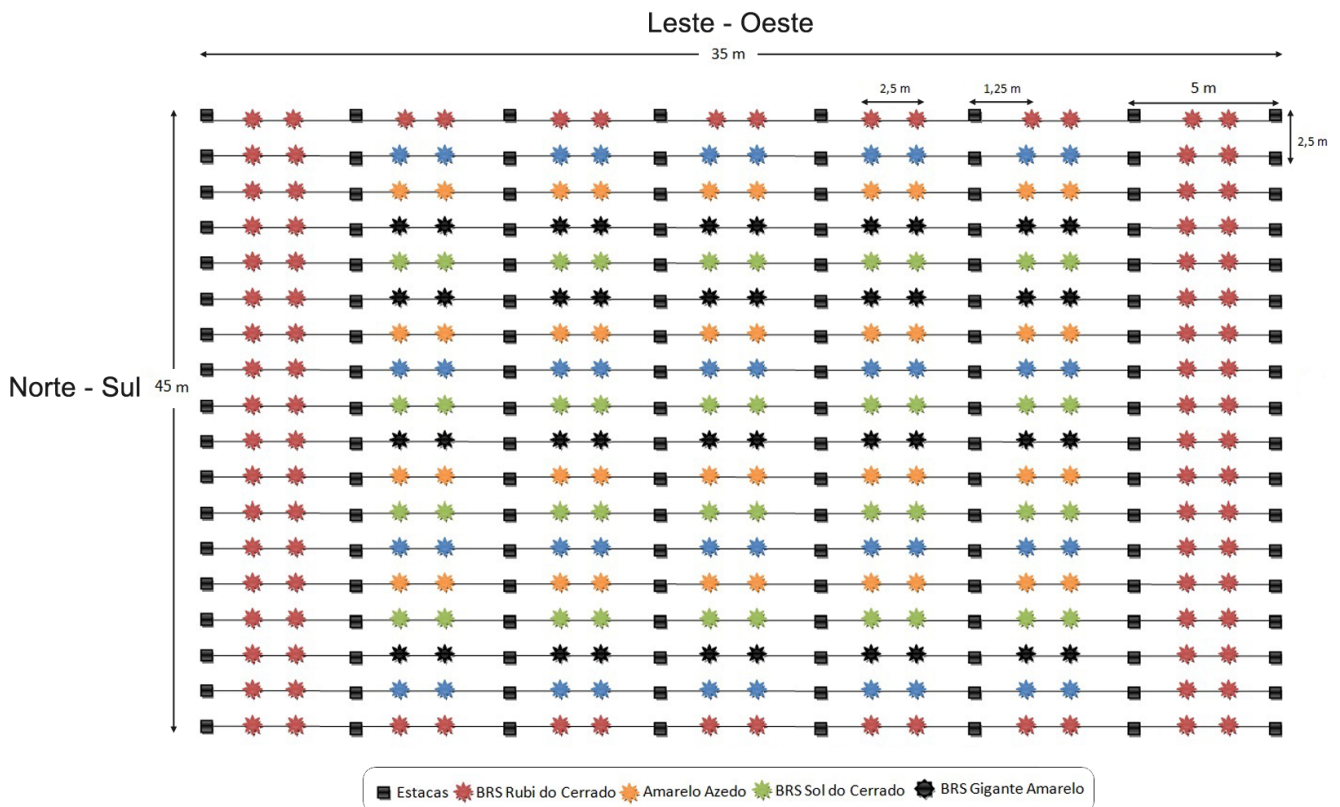


Figura 1. Croqui do experimento implantado para avaliação de híbridos de maracujazeiro no Campo Experimental do Cerrado. Macapá, janeiro de 2012.

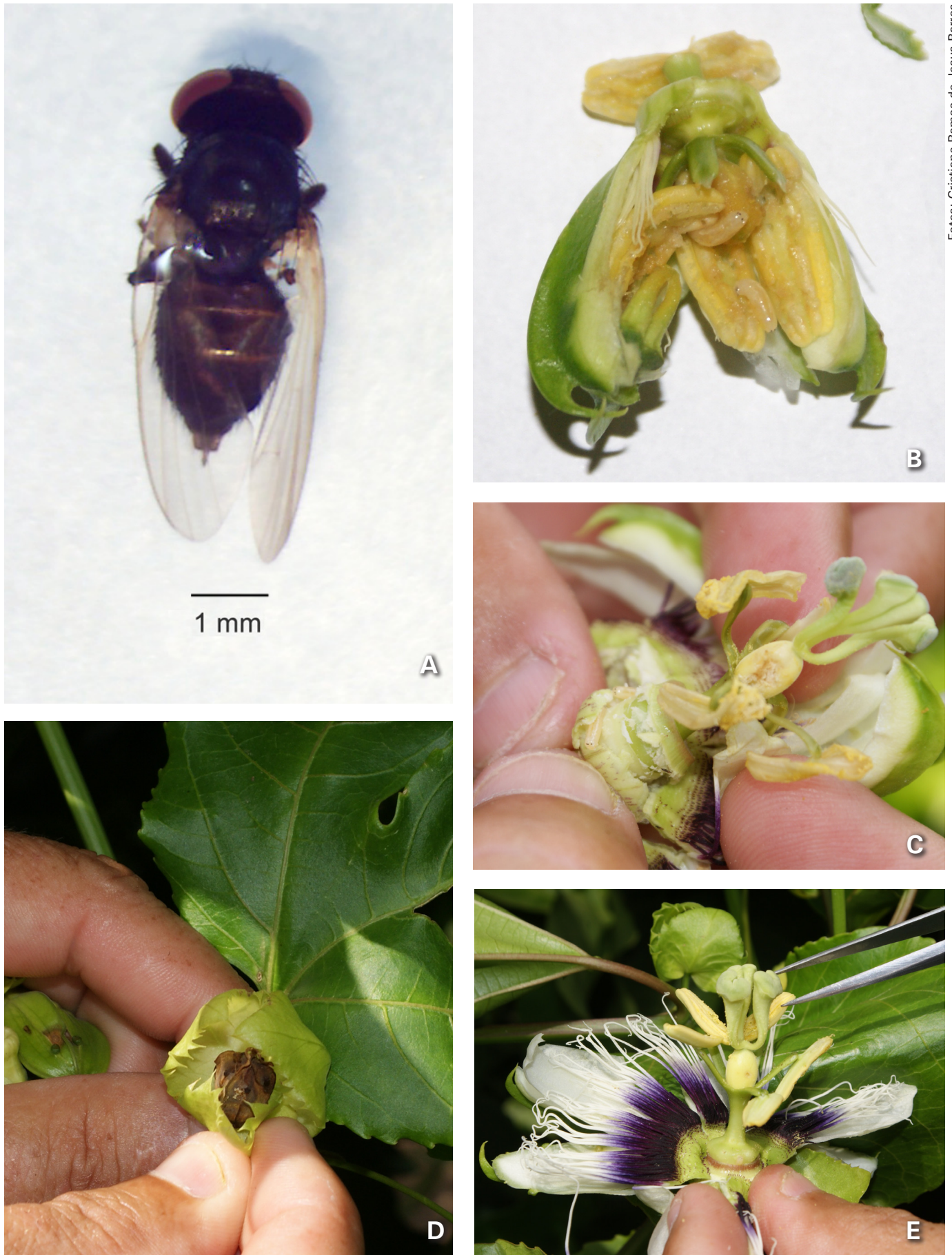


Figura 2. *Dasiops inedulís*. Adulto (A); larvas em botão floral jovem (B); danos provocados por larvas nos tecidos do botão floral (C); botão floral jovem com coloração escurecida, indicativo de ataque (D); danos provocados por larvas no ovário e larva alojada no nectário (E).

alimentando-se dos estigmas, anteras, ovários, bem como larvas dentro das anteras e nectários (Figura 2E). A maioria dos botões florais atacados não abriram, sendo identificáveis pela perda da coloração e por serem facilmente destacáveis das sépalas. Quando o ataque ocorreu em botões florais maiores, as larvas alojaram-se apenas no nectário e, nesse caso, o fruto se desenvolveu.

A ocorrência de *D. inedulís* é amplamente distribuída no Estado do Amapá e sua presença já foi observada nos cultivos de maracujazeiro dos municípios de Tartarugalzinho, Pedra Branca do Amapari, Mazagão e no distrito de São Joaquim do Pacuí em Macapá. Lemos (2014) relatou, recentemente, o primeiro registro de *D. inedulís* no Estado do Amapá, a partir de botões florais de *Passiflora edulis* coletados em Porto Grande.

Considerações finais

Dasiops inedulís é uma espécie de difícil controle e, em geral, as técnicas de manejo sugeridas são as mesmas utilizadas para outras moscas-das-frutas. Assim, o monitoramento do cultivo é um dos pontos importantes. Quando o maracujazeiro é irrigado, há emissão contínua de novas brotações e botões florais, criando um ambiente favorável para a instalação e permanência das moscas na área. A identificação de botões florais atacados por *D. inedulís* e o enterrio dos mesmos, impedindo a emergência de adultos, é uma estratégia que poderá diminuir consideravelmente as populações da praga.

Agradecimentos

Ao técnico da Embrapa Amazônia Oriental Edilson Braga Rodrigues, pela contribuição na elaboração deste trabalho.

Referências

- FANCELLI, M.; ALMEIDA, A. de. Insetos-praga e seu controle. In: LIMA, A. de A. (Ed.). **Maracujá: produção: aspectos técnicos**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura: Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. Cap. 10, p. 57-66. (Frutas do Brasil, 15).
- FERREIRA, F. R. Recursos genéticos de Passiflora. In: FALEIRO, F. G.; JUNQUEIRA, N. T. V.; BRAGA, M. F. (Ed.). **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 41-51.
- IBGE. **Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes 2012**. Rio de Janeiro, 2012. v. 37, 91 p.
- LEMOS, W. P. **Controle integrado de pragas em fruteiras amazônicas**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2009. 107 p. (Coleção cursos frutal Amazônia).
- LEMOS, L. N. **Moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae e Lonchaeidae) no Estado do Amapá, Brasil**. 2014. 70 f. Tese (Doutorado em Biodiversidade Tropical) - Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP.
- LUNZ, A. M.; SOUZA, L. A.; LEMOS, W. P. **Reconhecimento dos principais insetos-praga do maracujazeiro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 36 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 245).

Comunicado Técnico, 137

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Amapá**
Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, nº 2600
Caixa Postal 10
CEP 68903-419 / 68906-970, Macapá, AP
Fone: (96) 4009-9500 / Fax: (96) 4009-9501
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
Versão eletrônica (2015)



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Comitê Local de Publicações

Presidente: Marcos Tavares-Dias
Secretário-Executivo: Aderaldo Batista Gazel Filho
Membros: Adelina do Socorro Serrão Belém, Eliane Tie Oba Yoshioka, Gustavo Spadotti Amaral Castro, Luis Wagner Rodrigues Alves, Rogério Mauro Machado Alves
Revisão Técnica: Alexandre Mehl Lunz – Embrapa Amazônia Oriental
Rodrigo Souza Santos – Embrapa Acre

Expediente

Supervisão editorial e normalização bibliográfica: Adelina do Socorro Serrão Belém
Revisão de texto: Úrsula Stephanie Ferreira de Souza
Editoração eletrônica: Fábio Sian Martins
Foto da capa: Cristiane Ramos de Jesus-Barros